

Código Coleção:	0563L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O livro ADIVINHAS PARA BRINCAR, de autoria de Josca Ailine Baroukh e Lucila Silva de Almeida, com ilustrações de Camila Sampaio, está adequadamente contemplado à categoria 3. A obra traz adivinhas clássicas e já de conhecimento popular, passadas de geração em geração e alguns novos desafios apresentados pelas autoras. As adivinhas estão organizadas na obra por temas: É de comer! (alimentos); Que animal será que é? (animais); O que será que é? (objetos); Responda se da natureza souber (natureza) e Está no corpo. Você sabe o que é? (corpo humano). A apresentação de cada grupo de adivinhas é graficamente marcada por uma página especial que separa e anuncia o tipo/tema das adivinhas, trazendo uma imagem que sugere a temática do grupo, separando os textos e favorecendo a sua localização e compreensão. O uso da letra de imprensa facilita a leitura das crianças em fase inicial de alfabetização. Assim, a obra proporciona interação entre a criança e a linguagem, objetivando a apreciação e o manuseio da palavra em si. As adivinhas permitem explorar ritmo, sonoridade, significado, forma dos caracteres etc. O livro se constitui como um divertido jogo de palavras em que as autoras instigam as crianças a adivinhar a charada proposta por meio de pistas apresentadas na forma de texto verbal, em que se brinca com os sentidos, com a plurissignificação, com as comparações e o jogo de palavras.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrílica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrílica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A obra analisada se configura como literária e faz parte do rol de gêneros literários de tradição popular, apresentando um texto de qualidade estética e literária condizente com a estrutura do gênero. A linguagem do texto verbal é simples, mas construída de forma interessante, explora o duplo sentido e promove a ampliação de referências das crianças, não se restringindo ao uso de palavras coloquiais e à função referencial. Na página 28, a adivinha UM PALÁCIO COM DOZE DAMAS, CADA UMA TEM O SEU QUARTO. TODAS ELAS USAM MEIA E NENHUMA USA SAPATO, se constrói pela exploração dos sentidos inscritos nas palavras palácio, damas, que não apresenta os sentidos comuns atribuídos a eles. Já as palavras quarto e meia, ao se referirem a damas, produzem uma indução de sentidos (cômodo da casa e peça do vestuário), mas foram usadas com o sentido de medida. Na página 34, explora as significações possíveis para as expressões PAI, FILHA e NASCIMENTO, indo além de sua função referencial na quadrinha: O QUE É, O QUE É? ANTES DE O PAI NASCER, A FILHA JÁ ANDA NO MUNDO. (p. 34) O texto verbal emprega com qualidade algumas figuras de linguagem, sobretudo metáforas, hipérboles e elipses. As autoras utilizam metáforas para estabelecer duplo sentido em muitas das adivinhas, como ocorre em: QUE É, O QUE É? NÃO TEM PÉ E CORRE, TEM LEITO E NÃO DORME, QUANDO PARA, MORRE. (p. 36) Ao falar que o rio para a construção produz um duplo sentido, para se produzir o desafio de adivinhação para a criança. O rio não para, ele se encontra com o mar e transforma. Na página 38, a adivinha: BATO, BATO, NUNCA DEIXO DE BATER. AS MINHAS PANCADAS SÃO AS HORAS DO TEU VIVER, novamente, estabelece uma comparação que pode ser compreendida como uma figura de linguagem, atribuindo ao coração a característica de bater e dar pancadas, quando ele não faz isso, o coração bombeia o sangue, não bate. Na página 36, o texto utiliza a elipse do pronome EU, na seguinte adivinha: DIZEM QUE SOU REI E NÃO TENHO REINO. DIZEM QUE SOU LOURO E CABELOS NÃO TENHO. DIZEM QUE ANDO, MAS NÃO ME MOVO. ACERTO RELÓGIOS SEM SER RELOJOEIRO. EU SOU... (p. 36). O texto está isento de clichês, de imagens e figuras desgastadas, não sendo apresentadas adivinhas já batidas e de pouco interesse das crianças. Na adivinha: QUAL É O VINHO QUE NÃO TEM ÁLCOOL? (p. 15), em que a resposta é OVINHO DE CODORNA, a brincadeira não se faz apenas com o sentido das palavras, mas, com o seu registro escrito e falado (por desconsiderar a separação gráfica de O VINHO, pois na oralidade não realizamos a pausa entre O e VINHO. Na adivinha: QUAL É O PEIXE QUE FICA NOBRE QUANDO SE TIRA A PRIMEIRA SÍLABA DO NOME? (p.17), a brincadeira se faz com a escrita das palavras e exige da criança a habilidade de imaginar nomes de peixes e retirar-lhe um segmento sonoro para descobrir uma nova palavra, com sentido diferente do original (tubarão, barão). As ilustrações também contribuem para a construção de ideias originais. Na página 22, a ilustradora rompe com o padrão de desenho que adotou para a obra, ou seja, de modo geral, as imagens se associam, de forma mais literal, com o texto verbal, induzindo uma leitura que não é a resposta para a adivinha. No entanto, na página 22, há um gato que se insinua meio escondido debaixo de uma mesinha, em que tem a adivinha: QUEM SOU EU? PRETO OU BRANCO, DE NOITE SOU SEMPRE PARDO. ESCALDADO, TENHO MEDO DE ÁGUA FRIA. TENHO MAIS DE SEIS VIDAS. O texto valoriza a linguagem polissemica, que possibilita aos alunos elaborar diferentes leituras e permite ao professor conduzir o debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. Já na apresentação do livro, as autoras iniciam o texto com uma proposição que permite explorar a polissemia das palavras, ao propor ADIVINHE, ADIVINHÃO, em que a expressão adivinhão pode significar, em contextos distintos, tanto um aumentativo de adivinha (no caso uma adivinha de grande extensão), como um sujeito muito esperto para adivinhar e descobrir charadas. As adivinhas se estruturam com base na polissemia das palavras. Na página 11, por exemplo, tem a seguinte adivinha: O QUE É, O QUE É? SÃO DOIS IRMÃOS BEM IRMANADOS: UM SÓ SE COME CRU, E O OUTRO SÓ SE COME ASSADO (p. 11). Nesta adivinha a expressão IRMÃOS não se refere ao sentido mais comum a ela atribuído, qual seja, a de pessoas que tenham em comum um pai e/ou uma mãe, mas, de sujeitos unidos por laços estreitos (no caso, caju e castanha, que têm a mesma origem). Na charada: UMA CASINHA BRANCA POR DENTRO, VERDE POR FORA, TRANCADA E INUNDADA (p. 10) há polissemia, dado que casinha branca não corresponde ao que comumente denominamos casa. Aliás, a polissemia e o duplo sentido é a base estruturante da adivinha. Sem ela não haveria charada. As adivinhas propostas pela autora exploram rimas, duplo sentido, linguagem figurada, versos, colocação de uma pergunta ao leitor, que precisa adivinhar a charada, com se pode observar nas adivinhas da página 38: 1) O QUE É, O QUE É? ANDAM JUNTAS, MAS NÃO COMEM NEM BEBEM. 2) BATO, BATO, NUNCA DEIXO DE BATER. AS MINHAS PANCADAS SÃO AS HORAS DO TEU VIVER. 3) DUAS IRMÃS QUE NÃO SE VEEM NEM SE VISITAM. QUEM SÃO? Nem sempre as adivinhas se iniciam com a expressão típica O QUE É, O QUE É?, como ocorre na quadrinha 2, da página 38, acima apresentada, em que a	

pergunta está subentendida. Já a adivinha 3 faz a pergunta QUEM SÃO?, mudando a estrutura tradicional de apresentação do enigma. Consideramos que as características do livro se adequam ao gênero da tradição oral, constituindo-se como uma brincadeira com a linguagem e as temáticas abordadas, apresentando-se como um desafio à perspicácia e atenção das crianças. O livro é interessante, surpreende o leitor com enigmas e desafios, que permitem a brincadeira, o prazer, mas também, o pensamento, a reflexão, o raciocínio, a atenção. Como exemplo, citamos a adivinha 10: TEM O PÉ REDONDO E O RASTRO COMPRIDO. ADIVINHE O QUE É? e a adivinha de número 11: QUE É QUE ESTÁ NA CALÇA, PODE SER DE FERRO, DE GELO, DE CHOCOLATE E DE ÁGUA AO MESMO TEMPO?, ambas na página 27, que apresentam uma diferença no padrão O QUE É, O QUE É?, típico do gênero. O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes como racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário.

Na página 25 tem a seguinte adivinha: QUAL É O MELHOR CHÁ PARA CARECA?. Nesta adivinha, as autoras brincam com o careca, sugerindo-lhe o uso do CHAPEU. O texto poderia ser visto como inadequado por alguns leitores mais radicais na defesa do politicamente correto, mas pensamos que a adivinha não veicula preconceito contra pessoas com características distintivas. Afinal, falar das diferenças não significa exposição negativa e desqualificação. O tom de brincadeira com a linguagem confere ludicidade ao texto. O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de, ou seja, as quadrinhas não abordam temas que, de forma direta ou indireta, possam incentivar à violência ou a morte. O texto apresenta um vocabulário compreensível para as crianças, em acordo com sua faixa etária proposta.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim

O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor. Como complemento e dica ao leitor/interlocutor nas páginas que contém uma ou mais adivinhas (p. 9, 10, 11, 12-43) há uma construção imagética que sugere reflexões que podem levar à resposta; todavia, sem uma interpretação do leitor/interlocutor não se chega a ela(s). As imagens sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário. A apresentação de cada grupo de adivinhas é graficamente marcada por uma página especial (p. 9, 16, 23, 30, 37) que separa e anuncia o tipo/tema das adivinhas, trazendo uma imagem que sugere a temática do grupo, separando os textos e favorecendo a sua localização e compreensão. Na página 11 tem a adivinha cuja resposta é MELANCIA. A adivinha tem o seguinte texto: O QUE É, O QUE É? UM MUNDO VERDE, ONDE A TERRA É VERMELHA E OS HABITANTES SÃO PRETOS (p. 11). Enquanto que a ilustração tem um aspecto literal, que encaminha a leitura das imagens em direção ao que está escrito no texto verbal, tem um livro verde (que representa o mundo), uma faixa vermelha (que representa o chão) e dois personagens na cor predominantemente preta (que representam os habitantes deste mundo). Esta ilustração não dá à criança a resposta imediata, pois um livro na cor verde se distancia da casca verde de uma melancia, assim como uma faixa de terra vermelha não nos lembra de imediato a polpa da fruta, enquanto que as personagens humanizadas, com boca, nariz, olhos não se remetem de imediato para as sementes da melancia. Na adivinha: O QUE É, O QUE É? CAPA SOBRE CAPA, DO MESMO PANO. SE NÃO ADIVINHA HOJE, SÓ MESMO PARA O ANO (p. 12), novamente, podemos perceber a polissemia e as possibilidades de leitura, em que a ilustração representa uma pessoa vestida com três peças de roupa, sobrepostas uma sobre a outra, semelhantes a uma capa de chuva. No texto verbal da adivinha, o sentido de capa é outro, representa as lâminas que compõem uma cebola. Para esta quadrinha: O QUE É, O QUE É? NASCE NA CABEÇA E QUANTO MAIOR É, MENOS CABELO TEM (p. 40), as ilustrações se opõem ao texto verbal como recurso para ampliar o desafio das crianças. Na imagem tem um homem com vasta cabeleira, no alto da sua cabeça nasce uma plantinha, que está sendo regada. Esta ilustração desvia a atenção da criança para que ela não perceba de imediato que a resposta é CARECA.

A obra apresenta ilustrações estilizadas, interessantes e divertidas, com uso equilibrado das cores, que são combinadas na produção de imagens vibrantes e atraentes para as crianças. As proporções são utilizadas para se produzir os efeitos esperados. Na página 31, em que a adivinha: QUE É, O QUE É? ALTAS TORRES, BONITOS PENACHOS, ÁGUA NA FLOR, FLOR NO CACHO fala de altas torres, estas são ilustradas em toda a extensão da página, como anuncia o texto escrito. Na página 45, em que a quadrinha fala do crescer a escuridão, a imagem mostra uma pessoa enorme, tão grande que toda a página cabe apenas as suas pernas. Nos dois casos, a proporção das imagens, apresentadas em dimensão maior, não cumpre a função de dar a resposta para a criança, mas de ampliar os desafios do enigma proposto e lhe estimular o pensamento divergente. O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário da criança. Na adivinha: DE QUANTAS AVES EU PRECISO PARA LEVANTAR UM ELEFANTE? (p. 19), a resposta se constitui como uma brincadeira com os sentidos das palavras. A ilustração mostra um elefante sendo alçado ao céu por muitos passarinhos. A resposta para a adivinha é QUATRO PATAS e não se refere à quantidade de aves, mas aos pés (patas) do elefante, que o sustentam para levantá-lo do chão. A ilustração brinca com os sentidos para patas, aves, passarinhos, pés, de forma lúdica e inteligente, estimuladora do pensar e do olhar o mundo por uma perspectiva divergente.

Na página 21, novamente, é explorada a polissemia da palavra PATA, na seguinte adivinha: QUAL É O BICHO QUE ANDA COM AS PATAS?, em que o texto induz a pensar que PATAS são as pernas do bicho, mas, na verdade, o texto refere-se ao animal PATO, PATAS.

Na página 22, as autoras brincam com os sentidos de PORCO e PORCA (porco com o sentido de animal e porca com o sentido de peça que se adapta ao parafuso). O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, como racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica. A exemplo da diversidade explorada pelas adivinhas, podemos citar a própria capa, em que há pessoas de diferentes idades (crianças, adultos, idosos), sempre ilustrados em uma perspectiva adequada, não estereotipada, revelando a capacidade de todos responderem as adivinhas e se envolverem com os enigmas propostos pelas autoras e ilustradora da obra.

Há a presença de personagens negros e negras, que não se apresentam desqualificados e diminuídos, ou mesmo em situações degradantes ou social e culturalmente desfavorecidas, como se pode observar nas ilustrações das páginas 6, 11, 18, 27, 28, 38 e 39. O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte ou de aspectos que incentivam a violência.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim

1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
A obra está adequadamente indicada para a categoria (faixa etária) do público a que se destina do 1º ao 3º ano, todavia, pode ser explorada por diversas outras faixas etárias em virtude de sua configuração de gênero, pois a adivinha desperta interesse e desafia todas as idades. O uso da letra de imprensa maiúscula facilita a leitura das crianças em fase inicial de alfabetização, ampliando o público alvo. No que se refere à tessitura do texto, a obra está bem escrita, fazendo uso de um vocabulário que possibilita a ampliação do repertório linguístico do leitor sem excluí-lo da leitura. Há nas adivinhas jogos de palavras que garantem a polissemia interpretativa (DE QUANTAS AVES EU PRECISO PARA LEVANTAR UM ELEFANTE?, p. 19. Resposta: 4 patas), provocando o leitor a decifrar o desafio, sendo também desafiado pelas imagens apresentadas que criam proposições que não desvendam as charadas mas que provocam uma nova criação. Um exemplo está na p. 20, que apresenta a charada O QUE É QUE É? É VERDE E NÃO É PLANTA, FALA E NÃO É GENTE? e traz na imagem da página duas plantas conversando. Ainda, a obra segue a estrutura básica do gênero adivinha, iniciando os desafios com O que é, o que é? (p. 10 e 11), e inserindo outros interrogativos de adivinhação: "Adivinhe se puder (p. 14), "Adivinhe, adivinhão" (p. 7, 41), Quem não adivinhar, bom adivinhador não é" (p. 10) e "Se não adivinha hoje, só mesmo para o ano" (p. 12). Ou seja, de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema. Assim, as mais de 60 adivinhas (p. 9-43) apresentadas ampliam o repertório do leitor/interlocutor sobre o gênero adivinha. A temática abordada explora elementos do cotidiano das crianças, como alimentos, animais, objetos, natureza e corpo humano, que podem ser discutidos por elas, produzindo reflexão crítica e posicionamento. A forma de abordagem é adequada às crianças, dado que as adivinhas são apresentadas por meio da ludicidade e da brincadeira. A obra apresenta indagações e desafios, apresentados por meio de metáforas e outras figuras de linguagem e ilustrações, que estimulam o pensamento e a criatividade das crianças. A obra apresenta enigmas, que permitem perceber e confrontar diferentes formas de estar no mundo. Na página 13, por exemplo, tem a seguinte adivinha: SOU MOÇA BRANCA, TODA COBERTA DE ESPINHOS. MEUS FILHOS CRIADOS NO GRUDE SÃO MOLES, MAS SÃO LIMPINHOS. QUEM SOU EU?, em que se pode discutir o que significa criar os filhos no grude. As imagens mostram uma mãe com um filho no colo e três outros abraçados a ela, situação que permite ao professor discutir afeto na relação entre pais e filhos, bem como a superproteção. Na página 22, as autoras propõem uma adivinha (QUEM SOU EU? PRETO OU BRANCO, DE NOITE SOU SEMPRE PARDO. ESCALDADO, TENHO MEDO DE ÁGUA FRIA. TENHO MAIS DE SEIS VIDAS.), que produz um diálogo intertextual com ditados populares (A noite todos os gatos são pardos e Gato escaldado tem medo de água fria). Tais ditados permitem uma discussão bem interessante: o que significa ser um gato escaldado? O que significa dizer que todos os gatos são pardos à noite? A obra tem uma finalidade lúdica em sua abordagem e está isenta de situações que possam acentuar a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade. A obra apresenta-se de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema proposto nas adivinhas (alimentos, animais, objetos, natureza e corpo humano). Como exemplo, citamos a seguinte adivinha: SOU MOÇA BRANCA, TODA COBERTA DE ESPINHOS. MEUS FILHOS CRIADOS NO GRUDE SÃO MOLES, MAS SÃO LIMPINHOS. QUEM SOU EU?. Nesta adivinha, a casca áspera da jaca é comparada a espinhos, a fruta é comparada a uma moça, sendo os filhos os gomos que compõem a polpa, o líquido adocicado da fruta é chamado de grude. A forma lúdica e criativa das adivinhas contribui para ampliar o repertório das crianças, despertar-lhe a imaginação, a inventividade, a atenção e o pensamento divergente.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
<u>O projeto gráfico editorial:</u>	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
Mesmo não sendo um item obrigatório, a obra contém apresentação que contextualize brevemente obra, constituindo-se como um chamamento às crianças, para juntar-se aos amigos e divertir-se tentando resolver os enigmas. A apresentação sugere que, se precisar de ajuda, a criança poderá ir até a página 48 para conhecer a resposta das adivinhas. Como complemento e dica ao leitor/interlocutor, nas páginas que contém uma ou mais adivinhas (p. 9, 10, 11, 12-43) há uma construção imagética que sugere reflexões que podem levar à resposta; todavia, sem uma interpretação do leitor/interlocutor, não se chega a ela(s). A apresentação de cada grupo de adivinhas é graficamente marcada por uma página especial (p. 9, 16, 23, 30, 37) que separa e anuncia o tipo/tema das adivinhas, trazendo uma imagem que sugere a temática do grupo, separando os textos e favorecendo a sua localização e compreensão. Ao final, o livro traz um texto breve de apresentação das autoras e da ilustradora. A diagramação favorece a leitura da obra. A relação texto e imagens é adequada às crianças, dado que prevaleçam as imagens em cada página, com uma menor presença do texto verbal. A escolha da fonte em caixa alta e do corpo das letras também é adequada às crianças, leitoras ainda em processo de aprendizado inicial das habilidades de leitura. O espaçamento entre linhas confere adequada visibilidade às crianças, não dificultando o acesso ao texto verbal, sendo as ilustrações legíveis para o público-alvo. O projeto da capa é muito interessante, além do título em letras grandes e irregulares, que chamam a atenção das crianças, as ilustrações são instigantes, 3 pessoas de idades diversas, desenhadas dentro de um sinal de interrogação, sendo que a criança parece curiosa e interessada em buscar as respostas. A quarta capa do livro apresenta 3 das adivinhas mais fáceis contidas no livro, seguidas da seguinte proposição: VOCÊ PODE ATÉ SABER A RESPOSTA PARA ALGUMAS DESSAS PERGUNTAS, MAS NESTE LIVRO HÁ MUITOS OUTROS DESAFIOS!	
Critérios eliminatórios	
<u>A obra:</u>	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim

1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra analisada se configura como literária por fazendo parte do rol de gêneros literários de tradição popular, apresentando um texto de qualidade estética e literária condizente com a estrutura do gênero, contribuindo para a formação do leitor e de seu repertório. Nas adivinhas expressas e demais partes da obra não foram encontradas proposituras e/ou discussões que se configurassem como apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. No que se refere à tessitura do texto, a obra está bem escrita, fazendo uso de um vocabulário que possibilita a ampliação do repertório linguístico do leitor sem excluí-lo da leitura. Ainda, a obra segue a perspectiva da tradicionalidade seguindo a estrutura básica do gênero adivinha, iniciando os desafios com O que é, o que é? (p. 10 e 11), e inserindo outros interrogativos de adivinhação: adivinhe se puder (p. 14), Adivinhe, adivinhão (p. 7, 41) e não adivinhar, bom adivinhador não é (p. 10) e Se não adivinha hoje, só mesmo para o ano (p. 12). Assim, apresenta correspondência entre o texto apresentado e a categoria, tema e gênero literário declarados no ato da inscrição. Ainda, traz uma apresentação da obra (p. 6, 7, 44 e 45), das autoras e da ilustradora (p. 46 e 47). As adivinhas foram construídas em versos e rimas, com metáforas e duplos sentidos, que produzem uma aproximação com a linguagem poética, em que o ritmo é mais rápido e constituído pelo desafio à criança a produzir sentidos não usuais para as palavras. As imagens também conferem esse sentido literário à obra, ampliando a entrada da criança no jogo de palavras, pois as imagens não são literais. Exemplo: página 45, em que a ilustração mostra uma casa (residência) e a adivinha fala da casa do botão; onde a adivinha fala do crescer a escuridão e a imagem mostra uma pessoa enorme, tão grande que toda a página cabe apenas as suas pernas. Na página 22, a ilustradora propõe uma imagem que tem como eixo central um casal, em que a mulher dá um abraço apertado no homem e este parece estar dormindo (está com a boca aberta, os olhos fechados e aparece o recurso gráfico Z Z Z Z Z, que indica que a pessoa dorme. Para esta adivinha: QUEM É, QUEM É? ELA APERTA, ELE RONCA (p.22), a resposta esperada é PORCA e PORCO, que não dialoga com a imagem. A imagem sugere um sentido diverso daquele pretendido como resposta. A obra está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, pois, de modo geral, considera as normas da língua portuguesa, incluindo o acordo ortográfico vigente. No entanto, na obra, foram constatados dois pequenos erros, de natureza diversa: 1) A partir da página 16 até a página 19, o livro não mais apresenta a numeração de páginas, que corresponde a um problema gráfico-editorial. A numeração volta a ser registrada na página 20. Sugere-se a inserção da numeração, de forma que padronize a obra, posto que a ausência desta numeração não tem um efeito de sentido, mas constitui-se como um lapso de formatação e configuração da paginação. 2) Na adivinha: SOU UMA AVE BONITA, TENDE MEU NOME ESCREVER. LEIA DETRÁS PARA A FRENTE, E O MESMO NOME IRÁ VER. QUEM SOU EU? (p. 19), há um erro na escolha da expressão DETRÁS, em que, pelas regras do português, deveria ser registrado DE TRÁS. A expressão DE TRÁS PARA A FRENTE, sugere movimento de uma lugar a outro, correspondendo ao sentido pretendido pelas autoras, que é DO FINAL PARA O INÍCIO ou PELO REVERSO. No entanto, as autoras utilizaram a expressão DETRÁS, que é um advérbio e significa NA PARTE POSTERIOR ou PELA RETAGUARDA ou mesmo PELAS COSTAS. Sugere-se a correção da expressão. A obra está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não foi apresentado material de apoio ao professor.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não foi apresentado material de apoio ao professor.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não foi apresentado material de apoio ao professor.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica

2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há Tutorial/vídeo-aula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra atende ao objetivo literário do gênero popular adivinha, mesclando adivinhas já conhecidas com algumas novas criações das autoras, trazendo uma completude gráfica e imagética para a brincadeira, sugestionando possíveis repostas, mas que apenas lembram e provocam o leitor/adivinhador. Já na apresentação percebemos a proposta lúdica das autoras, que se dirigem aos leitores com um ADIVINHE, ADIVINHÃO, retomando situações orais cotidianas, em que se brinca de adivinhar, instigando a criança a fazer parte da brincadeira. A obra está dividida em 5 partes, em que cada uma delas explora enigmas de uma determinada temática: É DE COMER! (adivinhas em torno de alimentos); QUE ANIMAL SERÁ QUE É? (adivinhas de animais); O QUE SERÁ QUE É? (adivinhas sobre objetos do cotidiano); RESPONDA SE DA NATUREZA SOUBER (adivinhas com o tema natureza) e, por fim, ESTÁ NO CORPO. VOCÊ SABE O QUE É? (que propõe adivinhas cujas respostas são partes do corpo humano). As autoras resgatam adivinhas que circulam socialmente, entre adultos e crianças, contribuindo para se brincar com a linguagem e também preservar este gênero textual, tipicamente oral, transmitido de geração em geração. As adivinhas selecionadas para integrar o livro são interessantes e divertidas, algumas mais conhecidas e outras menos, algumas mais fáceis de serem adivinhadas e outras mais desafiadoras e instigantes. Na página 11 tem uma adivinha que consideramos menos óbvia, menos conhecida: O QUE É, O QUE É? SÃO DOIS IRMÃOS BEM IRMANADOS: UM SÓ SE COME CRU, E O OUTRO SÓ SE COME ASSADO, cuja resposta é CAJU e CASTANHA. Já na página 12, temos uma adivinha mais conhecida do repertório das crianças: O QUE É QUE SALTA, DÁ UM ESPIRRO E VIRA PELO AVESSO? A obra é ilustrada de forma criativa e atrativa para as crianças, sendo que o padrão das imagens amplia o desafio das adivinhas, posto que as formas desenhadas são bastante literais, acompanham o texto verbal e exige da criança um deslocamento reflexivo, para pensar a linguagem e descobrir a resposta. Na página 26, por exemplo, tem a seguinte adivinha: MESMO ATRAVESSANDO O RIO, CONSEGUE NÃO SE MOLHAR. O QUE É?, em que há o desenho de três homens, sendo que um deles atravessa um riacho, com uma passada de suas pernas, sendo registrada a sua sombra. No entanto, a resposta da adivinha não é sombra, mas PONTE. Este desenho exige aos leitores saírem desta perspectiva mais óbvia, para pensar outra possibilidade de resposta. Algumas adivinhas brincam com o registro gráfico dos vocábulos, como é o caso da adivinha: ADIVINHE O QUE É? UMA PALAVRA DE SEIS LETRAS COM QUARENTA E DOIS ASSENTOS (p. 25), em que a resposta não se refere ao um objeto, mas a uma palavra (ÔNIBUS), mas de modo geral, as adivinhas brincam com os sentidos e produzem um jogo de significações. Como exemplo de ilustração, citamos: O QUE É QUE ESTÁ NA CALÇA, PODE SER DE FERRO, DE GELO, DE CHOCOLATE E DE ÁGUA AO MESMO TEMPO? (p. 27). Em síntese, uma obra lúdica, que tem possibilidade de produzir a interação entre as crianças, que podem brincar de adivinhar, despertando o gosto por livros e leitura, favorecendo o pensamento e a reflexão criadora.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Não foi apresentado material de apoio ao professor.	